

17/5/1984

Deputado propõe enquadramento na Previdência

O enquadramento do bóia-fria no sistema previdenciário do INPS e a intensificação da fiscalização do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) sobre a aplicação de recursos destinados à melhoria de condições sociais dos trabalhadores rurais. Estas foram as duas propostas apresentadas ontem pelo deputado estadual Waldir Trigo (PMDB), da região de Ribeirão Preto, como forma de melhorar a situação dos trabalhadores volantes e evitar conflitos como o de Guariba. Hoje pela manhã, Waldir Trigo e o prefeito deste município, Evandro Vitorino, também do PMDB, deverão ser recebidos no Palácio dos Bandeirantes pelo governador Franco Montoro.

Trigo afirma que a exploração da mão-de-obra do bóia-fria pelo intermediário (o "gato") e pelo usineiro, aliada ao precário sistema previdenciário que o Funrural oferece aos trabalhadores volantes, torna a situação "dramática". Por isso, acredita que a única forma de sanar este problema é enquadrar os trabalhadores no sistema previdenciário do INPS.

Desvios

Outra irregularidade apontada pelo deputado refere-se à aplicação de recursos que deveriam destinar-se à melhoria das condições sociais do trabalhador rural. Ele revelou que, em 1965, o então presidente Humberto de Alencar Castelo sancionou a lei 4870, na qual estipulou que 2% do preço do litro do álcool e 1% do valor da saca de açúcar deveriam ser destinados ao lazer, educação e saúde do empregado da usina. Inicialmente, esses recursos eram recolhidos pelo IAA e repassados aos usineiros. Com o passar do tempo, segundo o deputado, este processo sofreu uma alteração, passando o usineiro a apenas comprovar ao fiscal a aplicação destes recursos.

"Começaram aí os grandes desvios em lugar de aplicar recursos para o lazer, educação e saúde de seus empregados, os usineiros passaram a construir piscinas, comprar helicópteros e fazer outros desmandos", afirmou.

Trigo salientou que, apenas na região de Ribeirão Preto, as usinas deveriam destinar de 80 a 100 milhões de dólares para a melhoria de vida de seus empregados. Acrescentou que os usineiros, no entanto, descontam na folha de pagamento o valor do aluguel, consumo de energia elétrica e até gastos com medicamentos dos funcionários.

(Página 20)